

O Reino Inaugurado

No Egito, Israel era governado pelo domínio de Faraó. Então, O Rei, o Eu Sou de Israel apontou Moisés para libertar o povo. O Deus Todo-Poderoso julgou os deuses do Egito e os israelitas foram libertados. Chegando em Canaã, Deus foi a frente, assegurando a vitória ao povo. Mais tarde, Davi é ungido rei. Através dele, os inimigos de Israel são derrotados e a paz que se instaura é a paz do Reino que tem sua máxima no reinado de Salomão.

Quando Israel desobedeceu a aliança com Deus, o povo foi mandado ao exílio nas nações estrangeiras. Durante este exílio os profetas receberam a promessa do Reino. Os profetas falavam de coisas como: os reinos da terra seriam destronados, a glória de Deus brilharia mais que o sol, a unção de Deus viria sobre um descendente de Davi e ele governaria com todo o poder, prisioneiros seriam libertados, os cegos enxergariam, os coxos andariam e haveria uma nova paz para Seu povo. Deus iria reinar e todos os seus inimigos seriam derrotados. Haveria uma nova aliança e um novo sacerdócio.

Então, um profeta de aparência exótica anunciava que o Ungido havia chegado. Este Ungido, Jesus de Nazaré, um carpinteiro, começou a fazer aquelas coisas que os profetas falaram. Os poderes das trevas estavam sob ataque. Os coxos andam (Mc. 3: 10), os pecadores são perdoados (Mc. 2: 1-12), e o Reino é anunciado com uma autoridade nunca ouvida antes (Mt. 7: 28, 29).

João, ao ouvir na prisão o que Cristo estava fazendo, enviou seus discípulos para lhe perguntarem: “És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?”

Jesus respondeu: “Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos vêem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas-novas são pregadas aos pobres; e feliz é aquele que não se scandaliza por minha causa”.

(Mateus 11: 2-6).

Ministério de Jesus e natureza do Reino

Após o batismo de Jesus e sua tentação no deserto, Jesus inaugura seu ministério lendo o profeta Isaías na sinagoga:

Ele foi a Nazaré, onde havia sido criado e no dia de sábado entrou na sinagoga, como era seu costume. E levantou-se para ler. Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías. Abriu-o e encontrou o lugar onde está escrito:

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor”.

Então ele fechou o livro, devolveu-o ao assistente e assentou-se. Na sinagoga todos tinham os olhos fitos nele; e ele começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir”. (Lucas 4: 16-21).

Jesus declara aqui que o tempo esperado por toda Israel havia chegado. O ano da graça do Senhor chegou. O Ungido de Deus está aqui. As ações de Jesus mostram o cumprimento da promessa do Reino, começando, enfim, a conclusão de toda uma grande história.

Jesus recapitula alguns pontos chave da história de Israel quando fica de pé em uma montanha fazendo seu sermão, se assemelhando a Moisés. Quando chama e nomeia os doze discípulos, ele é, na visão dos primeiros cristãos, Jacó trazendo os doze patriarcas ao mundo. Assim ele continua curando e ressuscitando como Elias ou Eliseu e assim por diante.

No Êxodo Moisés guiou o povo pelo deserto em segurança. Lá Deus os alimentou milagrosamente. Jesus levou seus discípulos para repousar em um lugar deserto. Chegando lá, como pastor, teve compaixão pelo povo que o seguiu ensinando-os e alimentando-os milagrosamente.

Então eles se afastaram num barco para um lugar deserto. Mas muitos dos que os viram retirar-se, tendo-os reconhecido, correram a pé de todas as cidades e chegaram lá antes deles. Quando Jesus saiu do barco e viu uma grande multidão, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas.

Já era tarde e, por isso, os seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Este é um lugar deserto, e já é tarde. Manda embora o povo para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar algo para comer”.

Ele, porém, respondeu: “Deem-lhes vocês algo para comer”.

Eles lhe disseram: “Isto exigiria duzentos denários! Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?”

Perguntou ele: “Quantos pães vocês têm? Verifiquem”. Quando ficaram sabendo, disseram: “Cinco pães e dois peixes”. Então Jesus ordenou que fizessem todo o povo assentar-se em grupos na grama verde. Assim, eles se assentaram em grupos de cem e de cinquenta. Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, entregou-os aos seus discípulos para que os servissem ao povo. E também dividiu os dois peixes entre todos eles. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. Os que comeram foram cinco mil homens. (Marcos 6: 32-44).

Após alimentar os 5 mil, Jesus demonstrou sua autoridade sobre a natureza, autoridade tal que só o Criador, o Todo-Poderoso poderia ter.

Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar.

Ao anoitecer, o barco estava no meio do mar, e Jesus se achava sozinho em terra. Ele viu os discípulos remando com dificuldade, porque o vento soprava contra eles. Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar; e

estava já a ponto de passar por eles. Quando o viram andando sobre o mar, pensaram que fosse um fantasma. Então gritaram, pois todos o tinham visto e ficaram aterrorizados.

Mas Jesus imediatamente lhes disse: “Coragem! Sou eu! Não tenham medo!” Então subiu no barco para junto deles, e o vento se acalmou; e eles ficaram atônitos, pois não tinham entendido o milagre dos pães. O coração deles estava endurecido. (Marcos 6: 45-52).

Jesus atribui, ainda, os milagres que fazia à demonstração de que o Reino Chegou:

Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus. (Lucas 11: 20).

A caminho da cruz Jesus declara:

Chegou a hora de ser julgado este mundo. (João 12:31).

O Dia do Julgamento era um evento do final dos tempos. Na cruz Jesus tomou todos os nossos pecados e se apresentou culpado perante Deus, justificando-nos e nos declarando inocentes. Nós não seremos julgados novamente, porque Jesus tomou nosso julgamento sobre Si.

No fim dos tempos os mortos ressuscitarão. Jesus ressuscitou antes da consumação do tempo, e como ele, os que crerem nele também ressuscitarão. Nosso corpo será como o corpo ressuscitado de Jesus.

Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso. (Filipenses 3: 21).

Antes de ascender ao céu, Jesus instrui os discípulos a permanecerem em Jerusalém até que o Espírito Santo os revista de poder (Lc. 24: 49). Quando isso ocorre no Pentecostes, Pedro sinaliza como um cumprimento da promessa de Joel, como um evento do Dia do Senhor.

Então Pedro levantou-se com os Onze e, em alta voz, dirigiu-se à multidão: “Homens da Judeia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar isto! Ouçam com atenção: estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã! Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel:

**“ ‘Nos últimos dias, diz Deus,
derramarei do meu Espírito sobre todos os povos.
Os seus filhos e as suas filhas profetizarão,
os jovens terão visões,
os velhos terão sonhos.
Sobre os meus servos e as minhas servas
derramarei do meu Espírito naqueles dias,
e eles profetizarão.
Mostrarei maravilhas em cima, no céu,
e sinais em baixo, na terra:
sangue, fogo e nuvens de fumaça.
O sol se tornará em trevas
e a lua em sangue,
antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.
E todo aquele que invocar**

o nome do Senhor será salvo!

(Atos 2:14-21).

A vinda do Reino de Deus é o reinado de Deus que impõe derrota aos seus inimigos e leva a humanidade a desfrutar das bênçãos Dele. Ela inicia com Jesus penetrando o Reino em nosso tempo, assim podemos experimentar seu poder, conhecer sua vida e começar a participar de suas bênçãos. Jesus já venceu seus inimigos. A morte, o pecado e Satanás não tem mais poder sobre aqueles que estão nele. Mas ainda há coisas por vir.

Já e ainda não

Quando os discípulos perguntaram a Jesus sobre o fim dos tempos, ele deu um longo discurso

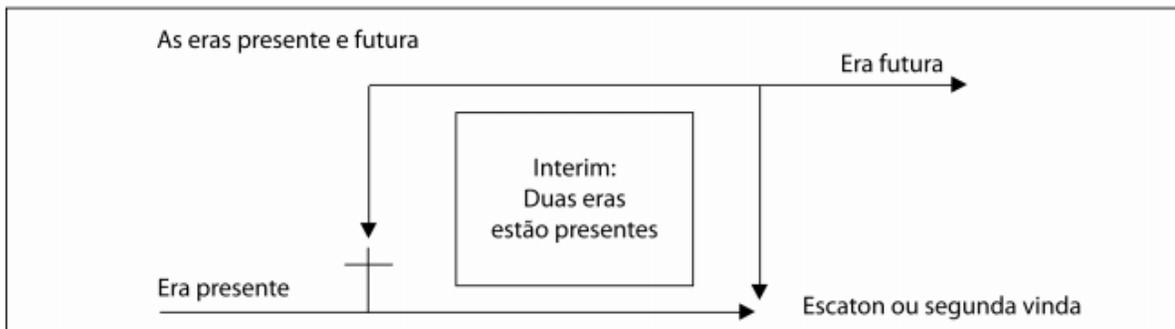
Leitura de Mateus 25 e 26.

Nessa passagem, Jesus fala que ainda haveria um tempo de grande sofrimento e tribulação, o evangelho seria pregado por todo o mundo e então ele voltará. Temos aqui a promessa do Reino vindo em plenitude. Jesus ainda nos instrui a esperar o Reino chegando a qualquer minuto.

“O tempo é chegado”, dizia ele. “O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas-novas!” (Marcos 1: 15).

Portanto temos quatro declarações: o Reino veio, o Reino virá, o Reino virá demoradamente, o Reino virá instantaneamente. Esse é o mistério do Reino. Ele é futuro, imediato, presente e demorado.

Nós entendemos que o futuro se apresenta no presente com crescentes intervenções de Deus. O reino futuro está invadindo a era presente.



Por sua morte e crucificação, Deus venceu a morte (2Tm 1:10), Satanás (Hb 2:14-15) e o pecado (Rm 6:6). Ressurgiu e está assentado à direita do Pai, de forma que toda a autoridade está sobre ele, até que tenha destruído completamente todos os seus inimigos e entregue o Reino ao Pai.

Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias entre aqueles que dormiram. que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem. Pois, da mesma forma que em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados. Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem. Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, toda autoridade e todo poder. Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte. Porque ele “tudo sujeitou debaixo de seus pés”. Ora, quando se diz que “tudo” lhe foi sujeito, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo. Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos. (1 Coríntios 15: 20-28).

Portanto, nós não estamos somente esperando o fim das coisas, nós estamos vivendo esta época. A consumação das coisas já se iniciou com a vida, morte, ressurreição de Cristo e o derramar do Espírito no pentecostes. Nós vivemos nessa

tensão entre era presente e futura, o já e o ainda não”. Nós crescemos em santidade e plantamos igrejas sabendo que o reino está aqui, mas não na sua plenitude, pois Ele voltará.

Questões e Reflexões

1. Como o ministério de Jesus inaugurou o Reino?
2. O que a expressão “já e ainda não” significa?
3. Cite eventos que mostram que o Reino já veio, está vindo e virá.
4. Reserve um tempo para refletir e orar sobre como a presença e esperança do Reino influencia na sua vida. Há algo que precisa mudar? Como você fará isso?